

RESILIÊNCIA E MOTIVAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS
RESILIENCIA Y MOTIVACIÓN DE LOS VOLUNTARIOS
VOLUNTEERS' RESILIENCE AND MOTIVATION

Sofia A. NALICHAEVA¹
Anastasia A. TKACHENKO²
Zinaida V. BORISENKO³
Bogdan I. TERYENTYEV⁴
Ekaterina M. LUKINA⁵

RESUMO: A relevância do problema em estudo justifica-se pelo fato de, no mundo moderno, ser cada vez mais necessário assegurar a manutenção da estabilidade da vida e da atividade humana nas circunstâncias que contribuem para a sua desestabilização, no contexto de uma pandemia, a questão da resiliência dos voluntários e a motivação das atividades voluntárias é excepcionalmente significativa. O artigo tem como objetivo descrever os resultados da análise dos componentes da resiliência e sua correlação com a motivação dos voluntários. Os métodos de topo neste estudo são o questionário "Resiliência dos adultos", o questionário de orientações causais, método do autor para avaliar a motivação da atividade voluntária. Como resultado do estudo, constatou-se que se a resiliência dos voluntários está em alto nível, a predominância da autoeficácia indica que eles conseguem utilizar sua motivação, recursos cognitivos e ações para influenciar eventos. Durante a pandemia, os voluntários têm aplicado com sucesso mecanismos de organização da gestão da situação, avaliação da eficácia e resultados dos seus esforços, focando-se no significado da resolução ativa de problemas, recorrendo ao apoio social, à capacidade de transformar a situação, alcançando objetivos socialmente significativos e interação efetiva com o ambiente. Os principais motivos dos voluntários são senso de serviço, compaixão e empatia; muitos voluntários notam a importância das emoções positivas, da experiência profissional e da comunicação. A análise das correlações entre os indicadores de resiliência e motivação da atividade voluntária evidenciou a presença de correlações positivas significativas; quanto maior a motivação e interesse em atividades voluntárias, mais desenvolvidos são os componentes de resiliência como mecanismo de enfrentamento e adaptação, perseverança, relações familiares e sociais e resiliência como voluntários. Os materiais do artigo podem ser úteis no apoio psicológico de grupos individuais da população e melhorar a alfabetização psicológica, desenvolvimento de resiliência em vários grupos da

¹ Universidade Estatal Lomonosov de Moscou (filial em Sevastopol), Sevastopol – Rússia. Doutora em Psicologia, Professora Associada do Departamento de Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5862-2895>. E-mail: tkhugo@mail.ru

² Universidade Estatal Lomonosov de Moscou (filial em Sevastopol), Sevastopol – Rússia. Psicóloga, Especialista em Trabalho Pedagógico e Metodológico do Departamento de Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8204-6165>. E-mail: anastasiyaderzhavina93@mail.ru

³ Universidade Estatal Lomonosov de Moscou (filial em Sevastopol), Sevastopol – Rússia. Professora do Departamento de Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6545-292X>. E-mail: bzvpost@gmail.com

⁴ Universidade Estatal Lomonosov de Moscou (filial em Sevastopol), Sevastopol – Rússia. Aluno da Faculdade de Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2608-5693>. E-mail: tbogdan@mail.ru

⁵ Universidade Estatal Lomonosov de Moscou (filial em Sevastopol), Sevastopol – Rússia. Aluna da Faculdade de Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3619-1331>. E-mail: lookinakettrin21@yandex.ru

população, voluntários, professores e psicólogos para melhorar a adaptabilidade e resiliência de pessoas que precisam de ajuda. Os resultados podem ser usados no processo educacional para formar futuros psicólogos e outros profissionais para aumentar a motivação para atividades de ajuda nos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntários. Motivação. Resiliência. Desenvolvimento. Adaptação. Empatia. Enfrentamento.

RESUMEN: *La relevancia del problema en estudio se justifica por el hecho de que, en el mundo moderno, es cada vez más necesario asegurar el mantenimiento de la estabilidad de la vida y la actividad humana en las circunstancias que contribuyen a su desestabilización, en el contexto de una pandemia, la cuestión de la resiliencia de los voluntarios y la motivación de las actividades de voluntariado es excepcionalmente importante. El artículo tiene como objetivo describir los resultados del análisis de los componentes de la resiliencia y su correlación con la motivación de los voluntarios. Los principales métodos de este estudio son el cuestionario "Resiliencia de los adultos", el cuestionario de orientaciones causales, el método del autor para evaluar la motivación de la actividad voluntaria. Como resultado del estudio se encontró que si la resiliencia de los voluntarios se encuentra en un nivel alto, el predominio de la autoeficacia indica que son capaces de utilizar su motivación, recursos cognitivos y acciones para influir en los acontecimientos. Durante la pandemia, los voluntarios han aplicado con éxito mecanismos organizativos para gestionar la situación, evaluando la eficacia y los resultados de sus esfuerzos, centrándose en el significado de la resolución activa de problemas, utilizando el apoyo social, la capacidad de transformar la situación, logrando objetivos socialmente significativos y efectivos. interacción con el entorno. Los motivos principales de los voluntarios son un sentido de servicio, compasión y empatía; muchos voluntarios notan la importancia de las emociones positivas, la experiencia profesional y la comunicación. El análisis de las correlaciones entre los indicadores de resiliencia y motivación para la actividad voluntaria mostró la presencia de correlaciones positivas significativas; cuanto mayor es la motivación y el interés por las actividades de voluntariado, más desarrollados están los componentes de la resiliencia como mecanismo de afrontamiento y adaptación, la perseverancia, las relaciones familiares y sociales y la resiliencia como voluntarios. Los materiales del artículo pueden ser útiles en el apoyo psicológico de grupos de población individuales y mejorar la alfabetización psicológica, el desarrollo de resiliencia en varios grupos de población, voluntarios, maestros y psicólogos para mejorar la adaptabilidad y la resiliencia de las personas que necesitan ayuda. Los resultados pueden ser utilizados en el proceso educativo para formar futuros psicólogos y otros profesionales para aumentar la motivación de los estudiantes por las actividades de ayuda.*

PALABRAS CLAVE: Voluntários. Motivación. Resiliência. Desarrollo. Adaptación. Empatia. Afrontamiento.

ABSTRACT: *The relevance of the problem under study is justified by the fact that in the modern world, it is increasingly necessary to ensure maintaining the stability of human life and activity in the circumstances contributing to its destabilization, in the context of a pandemic, the issue of the resilience of volunteers and the motivation of volunteer activities is exceptionally significant. The article aims to describe the results of resilience components' analysis and their correlation with the volunteers' motivation. The top methods in this study are the questionnaire "Adults' resilience", the questionnaire of causal orientations, the author's method of assessing*

the motivation of volunteer activity. As a result of the study, it was found that if the resilience of volunteers is at a high level, the predominance of self-efficacy indicates that they can mobilize their motivation, cognitive resources, and actions to influence events. During the pandemic, volunteers have been successfully applying mechanisms for organizing situation management, assessment of the effectiveness and results of their efforts, focusing on the meaning of active problem solving, turning to social support, the ability to transform the situation, achieving socially meaningful goals, and effective interaction with the ambient. The main motives of volunteers are a sense of service, compassion, and empathy; many volunteers note the importance of positive emotions, professional experience, and communication. The analysis of correlations between the indicators of resilience and motivation of volunteer activity showed the presence of significant positive correlations; the higher the motivation and interest in volunteer activities, the more developed such components of resilience as coping and adaptation, perseverance, family and social relationships and resilience as volunteers have. The materials of the article can be helpful in psychological support of individual groups of the population and improve psychological literacy, development of resilience in various groups of the population, volunteers, teachers, and psychologists to improve the adaptability and resilience of people who need help. The results can be used in the educational process to train future psychologists and other professionals to increase the motivation for helping activities in students.

KEYWORDS: *Volunteers. Motivation. Resilience. Development. Adaptation. Empathy. Coping.*

Introdução

A relevância do problema em estudo justifica-se pelo fato de ser cada vez mais necessário manter a estabilidade da vida e das atividades humanas em circunstâncias que contribuem para a sua desestabilização no mundo moderno. Uma pessoa moderna precisa resistir a fatores externos negativos e influenciar seus recursos, desenvolvendo-se diante das dificuldades. A resiliência é um determinante da adaptação humana a fatores sociopsicológicos, econômicos e epidemiológicos desfavoráveis. Durante a pandemia, o número de voluntários registrados aumentou significativamente globalmente, e seus interesses estão mais voltados para as esferas sociais (apoiando camadas menos protegidas da sociedade que precisam de ajuda). A motivação da atividade voluntária e a sua ligação com a resiliência dos voluntários ativos durante a pandemia ainda não foi estudada na comunidade científica, o que revela a necessidade de complementar as estruturas teóricas e a necessidade de novos fatos que alarguem o âmbito de aplicação das teorias conhecimento, por exemplo, para atrair jovens para a atividade voluntária. As especificidades da atividade voluntária dependem das características individuais de uma pessoa e, portanto, a capacidade de estudar a resiliência dos voluntários é relevante. Com baixos indicadores de resiliência humana, fenômenos de inadaptação como ansiedade, depressão, apatia, estresse, síndrome de burnout muitas vezes se manifestam,

afetando negativamente a saúde humana, levando a distúrbios psicossomáticos, mentais e físicos. Existem estudos na psicologia da resiliência e motivação na psicologia moderna, mas a questão da relação entre resiliência e motivação da atividade voluntária permanece insuficientemente estudada. O artigo tem como objetivo descrever os resultados da análise dos componentes da resiliência e sua correlação com a motivação dos voluntários (EFIMOVA *et al.*, 2018; SALAKHOVA *et al.*, 2020; SHILOVA *et al.*, 2020; BOGOMOLOVA, 2020). A principal abordagem para estudar esse problema é um dos psicólogos modernos A.V. Makhnach (2016) e seus colegas. Na psicologia doméstica, o problema da resiliência tem sido considerado por muitos autores, como A.V. Makhnach e L. G. Dikaya (2016b), A. I. Laktionova (2016), E. A. Rylskaya (2016) e outros. A resiliência é um dos mais importantes recursos de desenvolvimento humano, um pré-requisito para a adaptação social de um indivíduo – a inclusão do indivíduo na interação com o meio social (MAKHNACH, 2017).

A resiliência neste artigo é considerada uma capacidade individual de gerenciar as esferas de vontade, motivação e recursos emocionais em normas culturais, ambiente e sociedade. A. V. Makhnach (2017) identificou seis componentes da resiliência: autoeficácia, perseverança, enfrentamento e adaptação, locus de controle, espiritualidade, família e relações sociais. A autoeficácia inclui representações e expectativas de um indivíduo, a capacidade de "ativar" as esferas cognitiva e motivacional. A perseverança caracteriza o desejo e a capacidade de um indivíduo lutar pelo equilíbrio diante de influências desfavoráveis, o sinônimo desse conceito é persistência. O locus de controle interno é responsável pelo impacto de uma pessoa em sua própria vida e na vida de outras pessoas; a responsabilidade pelo que acontece com uma pessoa é dela; ninguém "externo" é a causa de seu sucesso ou fracasso. Finalmente, a resiliência inclui lidar (estratégias das esferas comportamental e cognitiva do indivíduo) e adaptação (ajuste) a circunstâncias mutáveis ou desfavoráveis. Os componentes da resiliência são as relações familiares (sociais) como sistema de suporte para o enfrentamento do estresse (LAZARUS; FOLKMAN, 1991; MASTEN, 2007).

Um componente significativo da resiliência é a espiritualidade em um aspecto da religião (o apelo de uma pessoa a um "poder supremo" em circunstâncias desafiadoras da vida) (MAKHNACH, 2016a; MAKHNACH, 2017). Em muitos estudos, a resiliência é apontada como determinante da adaptação humana a fatores sociopsicológicos, econômicos e epidemiológicos desfavoráveis. No mundo moderno, manter a saúde mental e física de uma pessoa em condições estressantes é essencial. Nessas condições de vida, uma tarefa essencial de uma pessoa é desenvolver a capacidade de lidar com fatores ambientais adversos. A capacidade individual de administrar os próprios recursos (nas esferas volitiva, motivacional,

emocional e cognitiva) no contexto de normas culturais, condições ambientais e sociedade é determinada pela resiliência de uma pessoa. Resiliência é a capacidade de uma pessoa construir uma vida normal e plena em condições hostis, viver e se desenvolver diante de eventos desafiadores e traumáticos. Assim, a resiliência é um dos mais importantes recursos do desenvolvimento humano, um pré-requisito para a adaptação social de um indivíduo – sua inclusão na interação com o meio social. Este conceito é interpretado como a capacidade de uma pessoa para o desenvolvimento independente, adaptação ao meio ambiente, autorregulação, autorrealização. Deve-se notar que os componentes podem estar fortemente interconectados, definidos por condições externas e experiências internas. A capacidade de crescer e desenvolver-se, apesar das circunstâncias desfavoráveis da vida, é reconhecida como o núcleo da resiliência do indivíduo.

O voluntariado é uma variedade de comportamento de ajuda. Os estudos sobre comportamento de ajuda começaram na década de 1970, principalmente psicólogos sociais interessados em saber por que isso ocorre. E. A. Enns (2012) define profissões de ajuda como aquelas cujo sujeito de atividade é a cultura. Como o comportamento de ajuda é do tipo "pessoa a pessoa", os meios para esta atividade são principalmente internos, essencialmente funcionais. Um voluntário social é uma pessoa que presta seus serviços não por um benefício material, mas pela necessidade de ajudar e beneficiar outra pessoa ou sociedade (ASEEV, 1994). E. S. Azarova e M. S. Yanitsky (2009) concluíram que a atividade voluntária se refere a um tipo de atividade socialmente aprovada, caracterizada pela moral e pela criatividade social, expressa na participação em eventos socialmente significativos e benéficos. Essa abordagem humanística da vida está intimamente relacionada ao desenvolvimento pessoal, intelectual e relacionado à atividade (LEONTIEV, 1987). No voluntariado não é obrigatório possuir competências profissionais; é uma forma de atividade voluntária e socialmente benéfica, o sujeito da interação é sempre outra pessoa ou um grupo de pessoas. Do ponto de vista da abordagem do sujeito, a atividade voluntária tem funções de cosmovisão, educativas, comunicativas, educativas, recreativas, preventivas e formadoras de capital social (NURKOVA, 2012). As formas de voluntariado preservam e fortalecem os valores humanos, aumentam o nível de atividade, desempenham funções de socialização e ajudam a resolver problemas sociais. O voluntariado pode ser categorizado como comportamento pró-social, que está associado aos motivos de dever moral, compaixão e altruísmo (ILYIN, 2000).

U. P. Kosova (2012) estudou a motivação do comportamento de ajuda e do voluntariado e descreveu toda a motivação da atividade voluntária. Yu. V. Kovaleva (2012) apresentou os motivos do comportamento de ajuda e a sua ligação com a autoatitude pessoal. Nos trabalhos

de A. B. Kupreichenko (2013), o problema de estudar os motivos e as barreiras psicológicas da atividade voluntária juvenil é considerado. E. P. Ilyin (2013) considerou a empatia e o altruísmo na escolha do comportamento de ajuda. A motivação da participação de jovens adultos no movimento voluntário no contexto da sociedade e do estado foi estudada por T. G. Nezhina e colegas (NEZHINA *et al.*, 2014). A ajuda como estilo de vida e os aspectos psicológicos da atividade voluntária são considerados nas obras de O. A. Gulevich, I. A. Sheveleva e A. A. Fomichev, (2013).

De acordo com E. P. Ilyin (2013), as razões para o comportamento voluntário podem ser atitude pessoal, motivos religiosos, motivos morais, simpatia e pena, sentimento de culpa, constrangimento ou medo, moda, satisfação de uma concessão benevolente e persistência de um peticionário. O autor também considera os motivos de valor, ideológicos, materiais, privações, motivos de solidariedade e realização pessoal.

U. P. Kosova (2012) aponta que o comportamento dos voluntários pode ser motivado por um desejo altruísta de ajudar uma pessoa alicerçado na empatia por alguém que precisa de ajuda. Além disso, são considerados os conceitos de “meta-necessidades” e “meta-motivação” da teoria da autorrealização de A. Maslow (1999) na ótica do voluntariado, onde U. P. Kosova (2012) o considera como trabalho que é um motivo suficiente e uma recompensa per se.

Materiais e métodos

Para que este estudo atinja seu objetivo, são utilizados os seguintes métodos: o questionário "Resiliência de adultos" de A.V. Makhnach (2017), o questionário de orientações causais – ROKO, adaptado por D. A. Leontiev, O. E. Dergacheva e L. Ya. Dorfman (2008) e o questionário do autor dedicado à motivação da atividade voluntária.

Os voluntários entrevistados em fevereiro de 2021 preencheram remotamente os questionários acima em formato eletrônico por meio do serviço online "Google Forms". O estudo envolveu 61 voluntários da cidade de Sevastopol, 41 mulheres (67%) e 20 homens (33%), de 17 a 27 anos (idade média de 19 anos). O estudo envolveu 61 voluntários de Sebastopol, 41 mulheres (67%) e 20 homens (33%) com idades entre 17 e 30 anos (idade média de 19 anos). Estado civil: 5% são casados, 28% estão em união estável, 67% são solteiros.

O método condutor da pesquisa deste problema no artigo apresentado é a metodologia do autor - questionário do autor de motivação da atividade voluntária (NALICHAIEVA *et al.*, 2020) objetivo da metodologia: por meio de escalonamento direto para identificar a manifestação de atitudes dos voluntários: para si como voluntário, para o objeto de ajuda, para

o grupo (organização voluntária), para a atividade voluntária, para o valor da aprovação dos outros para esta atividade. Os entrevistados também foram solicitados a escolher ou descrever o principal motivo de suas atividades voluntárias. O questionário contém cinco declarações; em relação a cada um, os sujeitos devem se avaliar em relação às atitudes acima em uma escala de 1 a 10. Uma pergunta adicional também é usada para entender a motivação (egoísta ou altruísta) do voluntário. Nas opções propostas de resposta à questão “Qual o motivo, na sua opinião, que mais afeta a atividade voluntária?” motivos "egoístas" foram listados:

- 1) motivação profissional (estou a adquirir a experiência de que necessitarei na área acadêmica/profissional),
- 2) motivação de comunicação (eu encontro pessoas e amigos que pensam como você),
- 3) motivação para me sentir útil (sinto-me útil quando faço trabalho voluntário);
- 4) obter emoções positivas (o voluntariado traz-me emoções positivas, sinto-me melhor);

E motivos "altruístas":

- 5) compaixão e empatia (sou voluntário porque quero ajudar pessoas necessitadas, porque meus entes queridos ou eu podemos nos encontrar na mesma situação).

Medidas de tendência de distribuição central (valor aritmético médio da seleção), processamento estatístico e de correlação de dados (correlação de Pearson bidirecional) foram calculadas para identificar e interpretar as características e conexão da resiliência e motivação dos voluntários. Uma análise comparativa de indicadores estatísticos nas escalas da metodologia "Resiliência" entre respondentes voluntários e os resultados da pesquisa de S. A. Nalichaeva *et al.* (2020) dos jovens da cidade de Sevastopol foi realizado. Os dados obtidos do estudo empírico foram submetidos à análise matemática. A razão de correlação r-Pearson foi aplicada para determinar a força e a significância estatística da correlação dos indicadores de dados obtidos pelos métodos.

Resultados e discussão

Como resultado do estudo, foram obtidos os seguintes dados: entre as áreas de interesse propostas, os voluntários encontraram com mais frequência categorias como: "geração mais velha" – 67,2%, "crianças e jovens" – 65,6%, "educação" – 45,9 %, “veteranos” – 37,7%, “natureza” – 34,4%, “animais” – 8,2% e outros. Ao mesmo tempo, 70% dos entrevistados indicam 2020 como o ano de maior atividade voluntária em suas vidas.

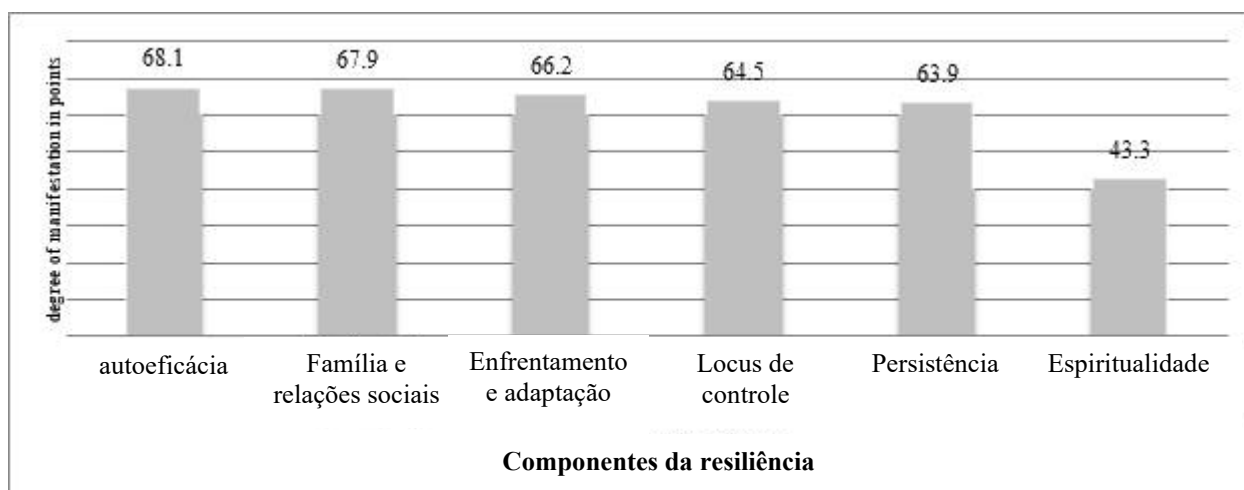
A maioria dos entrevistados (70%) participa do projeto "WeAreTogether–Sevastopol" destinado a ajudar os idosos em quarentena, 16 pessoas (21%) representam o centro de voluntariado da filial da Universidade Estadual de Moscou na cidade de Sevastopol, os 9% restantes representam outras organizações voluntárias.

O movimento voluntário público regional "WeAreTogether–Sevastopol" visa ajudar os idosos em quarentena. O projeto foi inspirado nas medidas tomadas em relação à situação sanitária e epidemiológica global e ao aumento dos riscos de infecção de idosos com Covid-19. Em média, são cerca de 100 participantes permanentes do movimento, dos quais 17% são estudantes; 42% são autônomos ou exercem atividades comerciais como principal fonte de renda; 14% são funcionários públicos, 9% estão desempregados ou são empregados domésticos.

O Centro Voluntário da filial da Universidade Estadual de Moscou em Sevastopol é composto por estudantes de várias especialidades educacionais, totalizando cerca de 40 pessoas. As áreas de atuação dizem respeito à organização de eventos realizados no âmbito da Universidade.

Outras organizações podem ser atribuídas ao Centro de Recursos para apoiar o voluntariado na "Academia do Bem" de Sevastopol. O objetivo é apoiar e desenvolver o voluntariado em Sevastopol. Tarefas da organização: apoio integral aos voluntários locais (envolvimento, formação, coordenação); aumentar a eficácia das associações de voluntários; aumentando a importância e a popularização do voluntariado na região. O Centro de Recursos foi criado com base no GBOU da cidade de Sevastopol "SCSSPS" (Centro Municipal de Esportes e Programas Sociais de Sevastopol) e faz parte da Associação de Centros de Voluntariado.

Na primeira etapa, os resultados do método "Resiliência de adultos" de A.V. Makhnach (2016a), descrevendo os componentes da resiliência de voluntários, foram obtidos (fig.1).

Figura 1. Diagrama dos valores médios dos componentes da resiliência dos voluntários

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os resultados da pesquisa, a maior pontuação média entre os voluntários de Sebastopol foi obtida na escala "Autoeficácia" - 68,1 pontos, o que supera ligeiramente o indicador médio da metodologia. Em segundo lugar estão "Relações familiares e sociais" - 67,9 pontos, depois "Enfrentamento e adaptação" - 66,2 pontos, "Locus de controle" - 64,5 pontos, "Persistência" - 64 pontos, e em último lugar está a escala "Espiritualidade" - 43,3 pontos, o que é significativamente inferior à média para esta escala da metodologia A. V. Makhnach (2016b). Assim, a autoeficácia prevalece entre os voluntários. Embora esteja em quarto lugar entre os jovens comuns, isso pode significar que os voluntários são mais capazes de mobilizar a motivação, os recursos cognitivos e as ações para influenciar os eventos atuais. Essas pessoas acreditam que podem alcançar seus objetivos desejados em situações desfavoráveis sendo ativas e superando as dificuldades. Nesse sentido, talvez, o esforço para estabelecer conexões sociais – um componente em segundo lugar – ajuda os voluntários. As relações construídas pelos voluntários e a ampliação do círculo social contribuem para o enfrentamento eficaz do estresse decorrente do suporte emocional da sociedade. Em condições externas desfavoráveis como a pandemia (e suas consequências), lançam-se estratégias cognitivas e comportamentais para gerir as necessidades e adaptar-se à evolução das circunstâncias. Eles evoluem através da organização da gestão da situação, avaliação positiva da eficácia e resultados de seus esforços, foco no significado da resolução ativa de problemas, apelo ao apoio social, capacidade de transformar a situação, atingir objetivos socialmente significativos, interação efetiva com o meio ambiente. Os indicadores dos voluntários na escala de "Locus de controle" mostraram que eles foram dominados pela internalidade, o que pode indicar uma percepção positiva da possibilidade de influenciar o ambiente e o curso da vida no futuro e a crença de que os

voluntários são iniciadores e responsáveis pelo que acontece em suas vidas. Os indicadores médios de persistência indicam perseverança, capacidade de sobrevivência, autodisciplina e o desejo de continuar lutando para restaurar o equilíbrio após o impacto de eventos desfavoráveis na vida. Uma pontuação média baixa na escala "Espiritualidade" demonstra que a maioria dos voluntários não acredita em forças supremas que possam ser usadas para reduzir os níveis de estresse, o que se correlaciona com indicadores relativamente altos na escala "Locus de controle" e indicadores obtidos de jovens pessoas que não são voluntárias. Em geral, a resiliência geral dos jovens de Sevastopol envolvidos em atividades voluntárias é alta (IPRH é maior do que a dos jovens entrevistados no estudo de S. A. Nalichaeva *et al.* (2020)).

Com base nos resultados do diagnóstico usando o questionário de orientações causais ROKO adaptado por D. A. Leontiev, O. E. Dergacheva e L. Ya. Dorfman (2008) (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios dos voluntários nas escalas da pesquisa de orientações causais ROKO, em pontos

Escalas de orientação causal	Valores médios de pontos em escalas			
	Todos os voluntários	Alerta (N 7)	Normal (N 40)	Cansado (N 14)
Autonomia	152,2	154,3	153,2	148,5
Controle	97,7	85,1	97,9	103,4
Impessoal	89,1	86,3	86,8	96,9

Fonte: Elaborado pelos autores

Há uma tendência para os voluntários de Sevastopol demonstrarem orientação causal autônoma em maior extensão; ou seja, os voluntários tendem a experimentar sentimentos de autodeterminação e competência. Com a orientação interna, o grau de consciência das necessidades básicas e a clareza no uso da informação para a tomada de decisões comportamentais são elevados; como resultado, um senso de competência, autodeterminação e demonstração de vontade são fortes. Em menor grau, os voluntários tendem a demonstrar a orientação causal externa refletida pela escala "Controle"; ou seja, eles estão menos inclinados a acreditar na dependência dos resultados obtidos do comportamento. Os voluntários raramente procuram indicadores externos de sucesso, mas as circunstâncias externas às vezes determinam seus motivos. Pode-se supor que os voluntários só demonstrarão comportamento determinado por orientação causal impessoal em uma das quatro situações. Em tais situações, o "desamparo aprendido", um subsistema amotivacional com alguma evidência de um motivador externo, pode se manifestar, assim como o comportamento pode cair na categoria de automático ou

clichê. Em geral, em quase metade dos casos (45%), os voluntários tendem a demonstrar comportamento determinado por motivação interna, e em outra parcela de casos, aproximadamente igual, podem estar sujeitos a controle externo ou apresentar orientação causal impessoal. De acordo com os resultados do questionário do autor, revelou-se o grau de manifestação das seguintes atitudes: a percepção dos destinatários da assistência – 8,1 pontos, a percepção de suas atividades – 8 pontos, a percepção de uma organização voluntária – 7,6 pontos, a percepção de si como voluntário – 7,2 pontos, a percepção de aprovação social – 6,7 pontos. Assim, os voluntários avaliam mais positivamente aqueles que estão sendo ajudados; ou seja, os respondentes ficam mais gratos àqueles que estão sendo ajudados. A percepção da atividade voluntária também apresenta pontuações médias altas na escala; ou seja, os entrevistados consideram suas atividades essenciais e eficazes, pois auxiliam na resolução de problemas sociais agudos. Em média, os alunos apreciam bastante a importância de uma organização de voluntários e frequentemente compartilham suas ideias. Os voluntários inquiridos, se não sentem a sua vocação para o voluntariado, pelo menos pretendem ajudar os outros no futuro; talvez alguns dos sujeitos ainda não se percebam como voluntários; ou seja, a identidade do voluntário não foi formada no nível da atividade principal ou de uma das atividades críticas. Em média, os voluntários raramente enfatizam a importância da aprovação social de suas atividades. É menos crítico para eles que os outros saibam sobre suas realizações; talvez isso ecoe a motivação selecionada de suas atividades. Os entrevistados descreveram os principais motivos de suas atividades voluntárias da seguinte forma:

- sentir-se útil foi identificado como principal motivo por 32% dos selecionados;
- motivação de comunicação - 26%;
- obter emoções positivas - 18%;
- motivos profissionais - 16%;
- compaixão e empatia – 8%.

A maioria dos motivos listados pertence ao tipo egoísta, pois assumem benefícios pessoais, mas internos, exceto a compaixão e a empatia, que pertencem ao tipo de motivação altruísta. Com base nos dados obtidos, um terço dos voluntários está pronto para ser ativo em suas atividades, pois, ao mesmo tempo, pode experimentar um senso de utilidade. Significativamente, um quarto dos participantes da pesquisa são guiados por um desejo de ajudar fundamentado no senso de compaixão e empatia. Além disso, muitos voluntários notam a importância das emoções positivas e da experiência profissional. Uma parcela menor dos entrevistados, em suas atividades de voluntariado, pauta-se pela busca de pessoas afins e amigos.

A análise das correlações por meio da razão de correlação de r-Pearson mostrou que o indicador de autopercepção como voluntário se correlaciona ($r=0,3$, $p<0,05$) com a média obtida nas escalas "Perseverança", "Enfrentamento e adaptação", "Espiritualidade" e "IPRH". A percepção do voluntário sobre a organização da qual faz parte tem correlação significativa ($r=0,3$, $p<0,01$) com as escalas "Persistência", "Relações familiares e sociais" e "IPRH"; e também se correlaciona com a escala "Enfrentamento e adaptação" ($r=0,3$, $p<0,05$). O indicador médio de percepção da sua atividade voluntária tem relação significativa com as escalas "Perseverança", "Enfrentamento e adaptação" e "IPRH" ($r=0,3$, $p<0,05$). A percepção de aprovação social tem correlação significativa com a escala "Persistência" ($r=0,3$, $p<0,05$).

As relações sociais desempenham um papel essencial no voluntariado, realizando um trabalho socialmente significativo, essas pessoas podem usar qualquer sistema de apoio externo, vastas conexões interpessoais ajudam os voluntários a lidar efetivamente com o estresse, usando o apoio emocional do ambiente. Talvez, estas condicionem a correlação desta componente da resiliência com uma avaliação positiva da sua organização voluntária, apoiando e recebendo apoio dos colegas e organizadores, o voluntário desenvolve a sua resiliência.

A elevada avaliação que os voluntários fazem das suas atividades está relacionada com a gestão eficaz das suas necessidades em condições desfavoráveis e adaptação às novas circunstâncias, refletindo o principal motivo do voluntariado, direcionado para atividades socialmente significativas e valiosas.

Conclusão

De acordo com o moderno psicólogo doméstico A.V. Makhnach (2016a) e seus colegas, a resiliência neste estudo é considerada uma capacidade individual de gerenciar as esferas de recursos volitivos, motivacionais e emocionais no contexto de normas culturais, condições ambientais e sociedade. Cada recurso é condicionado pela integração individual no sistema de resiliência humana. A importância da componente motivacional de qualquer atividade é indiscutível. Voluntariado ou atividade voluntária é uma variedade de comportamentos de ajuda estudados em diversas áreas do conhecimento científico. Voluntário é a pessoa que, de forma voluntária e permanente, realiza atividades socialmente significativas sem depender de benefícios materiais ou financeiros. Os voluntários modernos sentem-se felizes e têm uma identidade voluntária. A maioria deles percebe suas atividades como efetivas e socialmente significativas. Durante a pandemia de 2020, o número de voluntários registrados aumentou várias vezes em todo o mundo. Os interesses estavam mais voltados para as esferas sociais

(crianças e jovens, a geração mais velha, veteranos, animais) para apoiar as camadas menos protegidas da sociedade que precisam de ajuda. A atividade voluntária é um comportamento pró-social, pois está associada ao dever moral, compaixão e altruísmo. É socialmente aprovado, caracterizado pela atitude moral e humanística. Costuma-se distinguir funções socialmente essenciais da atividade voluntária como formação, preservação e fortalecimento de valores de visão de mundo, elevação do nível da atividade civil, ajuda na solução de problemas sociais, funções educacionais e de treinamento e muitas outras. Tal atividade é determinada não por um, mas por vários motivos: motivos egocêntricos e altruístas de comportamento de ajuda. As especificidades da atividade voluntária afetam sua intensidade e dependem das características individuais estáveis de uma pessoa e das especificidades da organização. O comportamento de ajuda depende do locus de controle interno; como os voluntários em suas atividades são mais guiados pela motivação interna, possuem um estilo de apego confiável associado à sua independência, tendência a demonstrar empatia e vivenciar a compaixão. Os voluntários são geralmente percebidos como indivíduos autorrealizáveis e autorrealizados.

Os fatores que afetam a duração e a intensidade da atividade voluntária são a percepção do voluntário sobre seu autoconceito e aqueles a quem a ajuda é direcionada, colegas ou organização como um todo, quão eficaz o voluntário considera sua atividade.

Um estudo empírico mostrou que a resiliência geral dos voluntários está em um nível alto, e a predominância da autoeficácia sugere que eles podem mobilizar a motivação, os recursos cognitivos e as ações para influenciar os eventos. Durante a pandemia, os voluntários têm aplicado com sucesso mecanismos de organização da gestão da situação, avaliação da eficácia e resultados dos seus esforços, focando-se no significado da resolução ativa de problemas, recorrendo ao apoio social, à capacidade de transformar a situação, alcançando objetivos socialmente significativos, e interação efetiva com o ambiente. Voluntários tendem a ter maior tendência a experimentar sentimentos de autodeterminação e competência, alto grau de consciência de suas necessidades básicas e clareza no uso da informação para tomar decisões sobre como se comportar, resultando em fortes sentidos de competência, autodeterminação e expressão de vontade. Os entrevistados estão menos inclinados a acreditar que os resultados obtidos dependem do comportamento. Os voluntários raramente procuram indicadores externos de sucesso, mas as circunstâncias externas às vezes determinam seus motivos. Em uma em cada quatro situações, os voluntários podem mostrar desamparo aprendido e raramente seu comportamento pode se tornar um clichê. Em geral, em metade dos casos, os voluntários tendem a demonstrar comportamento determinado por motivação interna, e em outra parcela de casos, aproximadamente igual, podem apresentar motivação externa ou orientação causal

impessoal. Os voluntários de Sevastopol, representados pelos jovens entrevistados, percebem suas atividades voluntárias de maneira muito positiva, o que permite falar sobre uma identidade voluntária altamente desenvolvida dos sujeitos. Os principais motivos dos voluntários são senso de serviço, compaixão e empatia; muitos voluntários notam a importância das emoções positivas, da experiência profissional e da comunicação. A análise das correlações entre os indicadores de resiliência e motivação da atividade voluntária evidenciou a presença de correlações positivas significativas; quanto maior a motivação e o interesse pelas atividades voluntárias, mais desenvolvidos são os componentes da resiliência, como enfrentamento e adaptação, perseverança, relações familiares e sociais e resiliência como um dos voluntários.

Recomendações

Os materiais do artigo podem ser úteis no apoio psicológico de grupos individuais e na melhoria da alfabetização psicológica, desenvolvimento de resiliência em vários grupos, voluntários, professores e psicólogos para melhorar a adaptabilidade e resiliência de pessoas que precisam de ajuda. Além disso, os resultados podem ser utilizados no processo educacional para formação de futuros psicólogos e programas de outras disciplinas e aumentar a motivação de atividades de ajuda nos alunos.

AGRADECIMENTOS: O estudo foi realizado com o apoio financeiro da Federação Russa e do Governo da cidade de Sevastopol. Projeto "Mentalidade como componente da resiliência dos moradores de Sevastopol", nº 20-413-920002 r_a

REFERÊNCIAS

ASEEV, V. G. The problem of motivation and personality. **Theoretical problems of the psychology of personality**. Moscow: Prosveshchenie, 1994.

AZAROVA, E. S.; YANITSKY, M. S. Psychological determinants of voluntary activity. **Bulletin of the Tomsk State University**, v. 306, p. 120-125, 2008.

BOGOMOLOVA, O. Yu. The Influence of Motivational and Value Orientation of Students on Their Readiness for Future Professional Activity. **Personality Formation**, v. 3-4, p. 86-93, 2020.

DERGACHEVA, O. E.; DORFMAN, L. Y.; LEONTIEV, D. A. Russian adaptation of the General Causality Orientation Scale. **Moscow University Psychology Bulletin**, v. 3, p. 91-106. 2008.

EFIMOVA, O. I. Antisuicidal Potential of the Person: Theory and Empirics Research. **Modern Journal of Language Teaching Methods**, v. 8, n. 5, p. 510-517, 2018.

ENNS, E.A. Psychological characteristics of helping professions. *In: Modern psychology: materials of an international scientific conference*. Perm: Merkuriy, 2012. pp. 92-93

GULEVICH, O. A.; SHEVELEVA, I. A.; FOMICHEV, A. A. Help as a lifestyle: psychological aspects of volunteer activity. **Social Psychology and Society**, v. 4, n. 2, p. 5-20, 2013.

ILYIN, E. P. **Motivation and motives**. St. Petersburg: Peter, 2000.

ILYIN, E. P. **Psychology of help**. Altruism, egoism, empathy. St. Petersburg: Peter, 2013.

KOSOVA, U. P. Motivation of volunteers' activities. **Journal Collection of Scientific Works of KRASEC. Section The Humanities**, v. 2, n. 20, p. 123-127, 2012.

KOVALEVA, Yu. V. Motives of helping behavior and their connection with self-attitude of the individual. **Russian Journal of Education and Psychology**, v. 12, n. 20, p. 18, 2012.

KUPREICHENKO, A. B. The problem of studying the motives and psychological barriers of youth volunteer activity. *In: KAPTSOV, A. V. (Ed.). Professional and personal self-determination of young people in modern Russia*. Samara: Samlyuksprint, 2013. p. 143-150.

LAKTIONOVA, A. I. Human resilience: a metacognitive approach. *In: MAKHNACH, A. V.; DIKAYA, L.G. (Eds.). Human resilience: individual, professional and social aspects*. Moscow: Publishing house Institute of Psychology RAS, 2016. p. 88-110.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN S. The concept of coping. *In: MONAT, A.; LAZARUS, R. S. (Eds.). Stress and Coping: An anthology*. (New York: Columbia University Press, 1991. p. 189-206.

LEONTIEV, D. A. Development of the idea of self-actualization in the works of A. Maslow. **Voprosy psikhologii**, v. 3, p. 150-158, 1987.

MAKHNACH, A. V. **Human and family resilience: a socio-psychological paradigm**. Moscow: Institute of Psychology of the Russian Academy of Sciences, 2016a. p. 135-204.

MAKHNACH, A. V. Research of human resilience: basic approaches and models. *In: MAKHNACH, A. V.; DUKAYA, L. G. (Eds.). Human resilience: individual, professional and social aspects*. Moscow: Institute of Psychology of the Russian Academy of Sciences publishing house, 2016b. p. 46-70.

MAKHNACH, A. V. Theoretical basis of the assessment methods of professional' resilience. **Scientific e-JOURNAL Institute of psychology Russian Academy of Sciences. Organizational Psychology and Labor Psychology**, v. 2, n. 1, p. 23-53, 2017.

MASLOW, A. **Motivation and personality**. Translation from English A. M. Tatlybaeva. St. Petersburg: Eurasia, 1999.

MASTEN, A.S. Resilience in developing systems: Progress and promise as the fourth wave rises. **Development and Psychopathology**, v. 19, p. 921–930, 2007.

NALICHAEVA, S. A. *et al.* Analysis of components of resilience in the youth of the city of Sevastopol. **Family and personality: problems of interaction**, v. 17, p. 87-94, 2020.

NEZHINA, T. G. *et al.* Motivation of youth participation in the volunteer movement. **Public Administration Issues Journal**, v. 3, p. 49-71, 2014.

NURKOVA, V. V. **Psychology**: textbook for bachelor studies. 2. ed. Moscow: Youwrite Publishing House, 2012. p.

RYLSKAYA, E. A. Human resilience: a metacognitive approach. *In*: MAKHNACH, A. V.; DIKAYA, L.G. (Eds.). **Human resilience**: individual, professional and social aspects. Moscow: Publishing house Institute of Psychology RAS, 2016. p. 111-128.

SALAKHOVA, V. B. *et al.* Education and morale building activity of youth as system-forming factors in providing the national security of Russia: a model of empirical research. **Turismo-Estudos e Praticas**, v. 4, 2020.

SHILOVA, N. P. Maturation in Adolescence. **MCU Journal of Pedagogy and Psychology**, v. 4, n. 54, p. 37-49, 2020.

Como referenciar este artigo

NALICHAEVA, S. A.; TKACHENKO, A. A.; BORISENKO, Z. V.; TEREITYEV, B. I.; LUKINA, E. M. Resiliência e motivação de voluntários. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4383-4398, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.17391>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 26/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 31/12/2021

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

